

Dívida fecha em queda pela primeira vez em 10 anos

BC calcula que endividamento público deve somar o equivalente a 52% do PIB, ante 57,2% em 2003

BRASÍLIA

Pela primeira vez em dez anos, o governo brasileiro encerrará 2004 com o endividamento público em queda. Pelos cálculos do Banco Central (BC), a dívida líquida do setor público no final deste ano somará o equivalente a 52% de toda produção nacional medida pelo Produto Interno Bruto (PIB). Se confirmado, esse valor representará uma redução de 5,2 pontos percentuais ante os 57,2% do PIB registrados no fim do ano passado.

A melhora nesse indicador, que é um dos mais importantes

para a avaliação da situação econômica de um país, poderá abrir espaço para redução do risco País e uma reavaliação da nota atribuída ao Brasil pelas agências internacionais de risco. Justamente por isso, a queda na relação da dívida com o PIB é muito comemorada dentro do governo. Risco país em queda e inflação sob controle formam o cenário ideal para o BC suspender a alta dos juros e retomar a trajetória de queda na taxa básica da economia.

Na avaliação do chefe do Departamento Econômico do banco, Altamir Lopes, a evolução

da dívida pública ao longo dos últimos meses mostra claramente que a tendência é de queda. Isso, explica ele, não significa que não poderão ocorrer eventuais elevações em determinados meses por força da conjuntura econômica. "Mas isso não inviabiliza a tendência de queda", afirma. Segundo Lopes, a redução no endividamento público é compatível com a manutenção do ajuste fiscal em 2005 no montante equivalente a 4,25% do PIB.

Nas estimativas dos especialistas de mercado, o endividamento brasileiro poderá chegar a 50% do PIB no final de

2005. Em novembro, a dívida líquida atingiu 51,1% do PIB (R\$ 941,1 bilhões), o melhor valor desde junho de 2001, quando esse número foi 51%. Em outubro, o percentual era de 51,9% do PIB (R\$ 945,4 bilhões).

A maior parte dessa melhora se deve à apreciação de 4,4% do real frente ao dólar. Como parte da dívida está indexada à moeda estrangeira, a oscilação na taxa de câmbio tem impacto direto. No ano, a queda na dívida, que passa de 57,2% do PIB em dezembro de 2003 para os atuais 51,1% registrados no mês passado,

também está influenciada pelo maior ritmo de atividade de que eleva o PIB.

Em dezembro, apesar do câmbio registrar uma apreciação de 1,1%, a dívida deverá subir, nos cálculos do BC, por causa dos gastos maiores de fim de ano. Tradicionalmente, dezembro é um mês de pressão nas despesas. Com isso, o setor público, em vez de resultados primários (que excluem o pagamento de juros) positivos que são usados para abater a dívida, registra déficits, elevando o endividamento público. ● S.D. e G. F.